

A trajetória biográfica e intelectual de Tobias Barreto (1839-1889)

The biographical and intellectual trajectory of Tobias Barreto (1839-1889)

RESUMO

Stephen Ayomide Aderinokun
Stephenaderinokun95@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, Paraná, Brasil

Aruanã Antônio dos Passos
aruaanaa@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Este trabalho analisa o desenvolvimento do pensamento e das ideias do filósofo Tobias Barreto. Desse modo, busca-se entender as ideias filosóficas e os movimentos emergentes no Brasil Império ao Brasil Republicano e de que maneira elas auxiliaram na trajetória intelectual do sergipano. Para tal fim, embasou-se nas obras “Escola do Recife” de Antônio Paim e o “Dias e Noites”, uma coleção das poesias do pensador. A partir das observações realizadas, consta-se que a inquietude filosófica presente em Barreto foi um dos fatores para o desenvolvimento da filosofia no Brasil. Além do mais, notou-se que nas poesias, o sergipano soube criticar e retratar o período em vigor no Brasil. Apesar das suas ideias não serem bastante valorizadas no seu tempo, o seu legado está presente na história da filosofia brasileira e seus pensamentos são preservados até os dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Tobias Barreto. Brasil Império. Filosofia brasileira.

ABSTRACT

This work analyzes the development of the thought and ideas of the philosopher Tobias Barreto. In this way, it seeks to understand the philosophical ideas and emerging movements in Brazil Empire to Republican Brazil and how they helped in the intellectual progress of the sergipano. For this purpose, the research was based on the books "Escola do Recife" by Antônio Paim and "Dias e Noites", a collection of the thinker's poetry. From the observations made, it's clear that the philosophical uneasiness present in Barreto was one of the factors for the development of philosophy in Brazil. Furthermore, it was noted that in the poetry, the sergipano knew how to criticize and portray the period in effect in Brazil. Although his ideas were not highly valued in his time, his legacy is present in the history of Brazilian philosophy and his thoughts are preserved to this day.

KEYWORDS: Tobias Barreto. Brazil Empire, Brazilian philosophy.

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

Tobias Barreto de Menezes (1839-1889) foi um grande filósofo e jurista brasileiro, sendo a maior influência do movimento intitulado de a Escola do Recife. Crítico e filósofo de mudança, Barreto tornou-se uma figura central de discussões filosóficas e científicas. As suas considerações, que denotavam um caráter retórico e polêmico, ajudaram na construção de uma identidade e pensamento filosófica no Brasil.

Desse modo, essa pesquisa compreende uma análise refletiva e crítica das ideias principais do pensador sergipano Tobias Barreto, averiguando um campo referente a sua trajetória biográfica e intelectual durante o período de transição do Brasil Império para o Brasil Republicano.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada nessa pesquisa segue uma conduta investigativa, o qual caracteriza-se pela adequação e vinculações de informações, a fim de serem analisados e discutidos. Sendo assim, partindo-se do livro “A Escola de Recife” do autor Antônio Paim e a obra poética “Dias e Noites”, organizado por Sílvia Romero, investigou-se neste estudo, a doutrina, a evolução e a contribuição filosófica de Barreto.

Além do mais, buscou-se realizar uma sistematização e análise da composição das poesias do sergipano Tobias Barreto. Para isso, procurou-se examinar o desenvolvimento intelectual de Barreto, a relação do autor com seus companheiros e como as ideias filosóficas emergentes no Brasil contribuíram na trajetória intelectual do filósofo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, foram observadas informações interessantes sobre a manifestação das facetas do pensamento de Tobias Barreto, a contribuição do filósofo para a Escola de Recife e a sua visão dos fenômenos filosóficos que se iniciaram no Brasil.

A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE TOBIAS BARRETO

Durante a transição do Brasil para o período imperial, a filosofia nacional encontrava-se na esfera do ecletismo espiritual, corrente filosófica que almejava unir ideias empiristas e espirituais. É nessa época que se inicia a trajetória intelectual de Tobias Barreto.

Segundo estudos realizados pelo historiador brasileiro Antônio Paim, a trajetória biográfica de Tobias Barreto pode ser compreendida em 4 fases. Na primeira fase, momento da sua juventude, predominava-se uma relação com o ecletismo, a qual futuramente é rompida.

Sobre essa fase, Tobias está determinado a romper completamente do espiritualismo eclético, basta nos atentar ao escrito “Guizot e a escola espiritualista

do século XIX”. Nesse artigo, notamos que as suas considerações retratam a insatisfação com a escola de Victor Cousin. Além disso, observa-se a crítica de Tobias em relação ao método psicológico empregado pela escola espiritualista no estudo da natureza.

Visto que o espiritualismo eclético já não satisfaz mais as necessidades filosóficas de muitos, inclusive de Barreto, as discussões dirigem-se para uma nova corrente filosófica, o positivismo de Augusto Comte. Nesse instante, o positivismo passa a ser a forma principal de se opor as linhas de pensamento do ecletismo espiritual. Podemos caracterizar essa ocasião como o início da segunda fase biográfica do pensador Tobias Barreto.

Os jovens pensadores da época, apoiados sob as ideais positivistas, buscaram romper com o ecletismo espiritualista. Acerca disso, Paim faz nos entender que:

A crítica da Escola do Recife ao ecletismo espiritualista, como de resto às outras correntes difundidas no País, tem isto de peculiar: o dirigir-se preferentemente aos seus cultores nacionais. E isto faz com que se situem, não como simples divulgadores do pensamento filosófico estrangeiro, mas como pesquisadores de uma temática que atendessem às exigências concretas da inquietação intelectual existente em sua época. (PAIM, 1997, p.76)

Ainda no Brasil imperial é que nasce a chamada Escola de Recife, um movimento intelectual difundido no ambiente acadêmico da Faculdade de Direito do Recife. Nessa época, havia um “surto de ideias” (sic) novas no território nordestino, fator resultante da influência do cenário europeu no pensamento filosófico brasileiro.

Esse movimento é marcado pela crítica do pensamento científico alemão, o positivismo e é reconhecido pelas ideais culturais e filosóficas desenvolvidas pelos integrantes da Faculdade de Recife, tendo como figura central o Tobias Barreto. Vale acrescentar que na lista dos juristas ligados a Escola e adeptos as ideias de Barreto estavam Silvio Romero, Arthur Orlando, Clóvis Beviláqua, Martins Júnior, Euclides da Cunha e outras figuras menos expressivas.

A postura crítica de Tobias Barreto ao sistema positivista se dá ao discordar da lei dos três estágios, princípio filosófico de Augusto Comte que caracteriza as concepções humanas em três fases: a teológica, metafísica e a positiva. Para Tobias Barreto, a ideia de Comte de uma evolução feita por meio de três estados não corresponde com a realidade e não reflete a complexidade com que está se apresenta.

Temos assim que a rejeição do positivismo foi o resultado da busca por uma solução da questão que se propunha a si mesmo já nos primórdios do seu contato com a doutrina de Augusto Comte, isto é a determinação dos limites em que se poderia aceitar a metafísica, entendida esta como a discussão de problemas propriamente filosóficos. (PAIM, 1997, p 31)

A terceira fase é o curto período em que Barreto insere-se nos estudos a respeito do monismo de Ernst Haeckel e o conceito neokantiano da filosofia (a crítica do conhecimento). Para o pensador, o monismo, o evolucionismo e o positivismo consideram a filosofia como uma “síntese das ciências”, enquanto a

filosofia no neokantismo é um tipo de saber que não aumenta o conhecimento científico.

Ao publicar o ensaio “O haeckelismo na zoologia” em 1880, Tobias Barreto enfatiza a adesão ao monismo de Haeckel, visto que dessa maneira, poderia se superar o positivismo e o espiritualismo. Para o sergipano, “esse monismo facultaria uma intuição geral do universo, apta a permitir a formulação de uma lei do movimento aplicável às diversas esferas do conhecimento” (PAIM, 1997, p. 31)

Sendo assim, chegamos aos últimos anos de vida de Tobias Barreto, a quarta fase, no qual o sergipano apoia-se no culturalismo. Para Antônio Paim (1997, p.53) “o culturalismo de Tobias Barreto corresponde àquela parcela de sua obra em que se propõe refutar a ideia positivista de física social”.

Dessa maneira, Barreto passa a considerar a crítica do conhecimento como objeto de estudo da filosofia e defende a cultura como dialética, visto que ela possibilitava a correção dos erros provenientes da natureza. Apesar da adesão às ideias kantianas ter possibilitado que Tobias encontrasse fatores que pudessem explicar a vida social e a organização da sociedade humana, essas ideias não foram desenvolvidas com êxito pelos seus companheiros, após sua morte.

DIAS E NOITES: OBRA POÉTICA DE TOBIAS BARRETO

Agora passamos a analisar de que modo as poesias de Barreto ajudam-nos a compreender a sua trajetória biográfica. A obra poética Dias e Noites (1881) é uma composição das poesias de Tobias Barreto, publicado e organizado por seu amigo de longa data, Silvio Romero. Assim, na sua obra poética, estruturada em 4 partes (Impessoais e Naturalistas; Amorasas; Patrióticas; Estheticas), Barreto retrata questões sobre as ideias nacionalistas, as injustiças sociais e o romance, características em pauta no séc. XIX.

No poema “O Beija Flor”, Tobias Barreto descreve a história do beija flor da moça franzina. Coloquemos em destaque as seguintes frases: “Corpo esbelto, collo erguido”; “Que bocca! . . é a flor mais viva” e “mordendo a polpa do lábio”. Aqui identificamos Barreto descrevendo o poema com metáforas e comparações, dando um toque de erotismo, o qual conduz-nos a formular em que situação a mulher da poesia, a dita moça franzina, encontrava-se.

Em “À vista do Recife”, as letras poéticas marcam a chegada do sergipano na terceira geração do romantismo brasileiro. Após as revoltas em Pernambuco, Barreto é responsável por fazer com que os pernambucanos desenvolvam uma esperança para o futuro. As palavras do poeta glorificam a cidade, as quais consideram o Recife como uma “cabocla civilizada” (sic.) e uma “cidade valente”.

Há de lembrar que o Romantismo no Brasil foi marcado também pela denúncia do sistema escravista. Tal fator é retratado pelo pensador no poema “A escravidão”. Nesse poema, nota-se o seu tom crítico e a revolta contra a escravidão. A postura do sergipano denota a escravidão como uma preocupação social, visto que ela impossibilitava atribuir aos indivíduos a liberdade merecida.

Si Deus é quem deixa o mundo
Sob o peso que o opprime,
Si elle consente esse crime,

Que se chama a escravidão,
Para fazer homens livres,
Para arrancar-os do abysmo,
Existe um patriotismo
Maior que a religião.
(BARRETO, 1868, p. 164)

Barreto revela a sua defesa em prol da liberdade dos escravos negros e reconhece que nem mesmo Deus poderá prover a liberdade. Sobre o patriotismo enfatizado pelo pensador, compreendemos ela sendo a forma de corrigir o erro provinda de Deus, a escravidão.

CONCLUSÃO

A partir das informações obtidas, constatou-se que o sergipano Tobias Barreto soube expor e criticar as correntes filosóficas, estimulando a produção de estudos científicos e debates envolvendo questões cunho filosófico. A transição entre as diversas ideologias emergentes na época denotou a sua inquietude filosófica e acentuou o seu desenvolvimento de intelectual.

Ademais, apesar da obra *Dias e Noites* não ter sido bem recebido e duramente criticado, a poesia em Barreto possibilita-nos a enxergar a sua visão intelectual acerca dos fenômenos ocorrentes naquele período. Sem dúvidas, as ideologias filosóficas de Tobias Barreto consolidaram-se na história da filosofia brasileira e seus pensamentos são preservados até os dias atuais.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Dr. Aruanã Antônio dos Passos, pela oportunidade, pela paciência e orientação na realização dessa pesquisa.

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), pela bolsa científica e o auxílio financeiro na operação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

Centro de documentação do pensamento brasileiro. Disponível em:
http://www.cdpb.org.br/antigo/tobias_barreto.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

BARRETO, Tobias. **Dias e Noites**: Com um juízo crítico de Silvio Romero. 1. ed. Rio de Janeiro: IMPRENSA INDUSTRIAL, 1881. 204 p.

OLIVEIRA, Monique Santos. **Leitura da nação em Tobias Barreto: uma resignificação de dias e noites**. 2016. 107 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. Disponível em:
https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5681/1/MONIQUE_SANTOS_OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 31 ago. 2020

PAIM, Antônio. **A escola de Recife**: Estudos Complementares à História das Ideias Filosóficas no Brasil. 3. ed. São Paulo: UEL, 1997. p.149. 5 v.

PAES, Alberto; COSTA, Paulo. **Entre adesão parcial e crítica ao positivismo jurídico**: a teoria e filosofia do direito em Tobias Barreto de Menezes. Revista da Faculdade de Direito da UFRGS, Porto Alegre, n. 41, p. 71-96, dez. 2019.
Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/revfacdir/article/view/84017/55548>. Acesso em: 26 ago. 2020